

APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Por um novo Humanismo, inspirado na cultura de paz e justiça¹

For a new Humanism, inspired by the culture of peace and justice

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros²

Tomo como mote para iniciar este texto as palavras do grande Guimarães Rosa – múltiplo (poeta, romancista, diplomata, médico), ele é considerado um dos maiores escritores brasileiros. Para mim, é sempre inspirador: “O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão.” (ROSA, 1986)³

No trecho acima, por meio de Riobaldo, ecoam todos aqueles que sabem que o certo da existência é a transição, a impermanência, as transformações inerentes ao cotidiano. E os últimos anos mostraram – em todas as esferas da vida humana – como a impermanência é a regra, não a exceção.

Que é mais natural do humano do que “afinar ou desafinar” perante os inúmeros desafios da vida terrena? Afinamos e nos congratulamos; desafinamos e precisamos nos perdoar, buscar reparações (se for o caso) e seguir, fortalecidos pela experiência e instigados pelo sentimento face a cada situação vivenciada ou a vivenciar.

Num contexto que ainda não podemos chamar de “pós-pandêmico”, visto que estamos, ainda sob influxo do que aconteceu e sujeitos a novas ondas (informam-nos, neste momento, de subvariantes do vírus SARS-cov19), podemos refletir sobre o que aprendemos, enquanto nos preparamos para o que vem pela frente. Lidar com novas formas de enfrentar desafios – numa perspectiva macro, nos âmbitos social, político, econômico, cultural, etc.; numa dimensão micro, nas nossas relações interpessoais, no âmbito familiar e profissional – passa a ser mandatório.

¹Dedicamos este volume de **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão** àquele que, primeiramente, a idealizou – Prof. Wanderley Chieppe Fellipe – Pró-reitor de Extensão da PUC Minas por 15 anos.

²Pós-doutora em Estudos do Texto e do Discurso (UFMG). Mestre e doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Graduada em Letras (UFMG) e Pedagogia (UEMG). Professora da graduação e do PPG em Letras da PUC Minas. Coordenadora do Curso de Letras. Coordenadora Setorial de Publicações da PROEX PUC Minas. E-mail: evangela@pucminas.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8094-2329>. E-mail: evangela@pucminas.br.

³ ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Como afirma o Reitor da PUC Minas, Prof. Pe. Luiz Henrique Eloy e Silva,

Se, por um lado, a Universidade tem conseguido dar respostas efetivas a um cenário social que, nas mais distintas dimensões, cotidianamente se reinventa; por outro, esmera-se no respeito ao seu sentido de ser: uma Universidade Católica e Pontifícia, promotora e animadora do diálogo entre fé e razão e, por isso mesmo, comprometida com uma cultura de paz e de justiça. (ELOY E SILVA, 2022, s./p.)⁴

Assim, envidando esforços em busca de uma cultura de paz e justiça – necessária como nunca, num momento em que, infelizmente seguindo modelos externos e falta de visão do valor da vida, jovens – armados, em vez de amados – entram em escolas e atiram a esmo, atingindo semelhantes, interrompendo vidas e trajetórias, por razão nenhuma... Não desanimar e seguir, sempre buscando fazer o melhor possível pela paz e pela redução das desigualdades: eis uma força potente, que nos retira – a nós que acreditamos no valor da Educação, do Ensino, da Pesquisa, da Extensão – do torpor provocado por tanta violência gratuita, que nos impele a buscar um novo cenário, de promoção e consolidação de valores éticos e humanísticos.

Em “Por quem os sinos dobram”, o grande escritor Ernest Hemingway⁵, em certa altura, apresenta uma fala simbólica que remonta a um aforismo atribuído ao filósofo John Donne:

Nenhum homem é uma Ilha, um ser inteiro em si mesmo; todo homem é uma partícula do Continente, uma parte da Terra. Se um Pequeno Torrão carregado pelo Mar deixa menor a Europa, como se todo um Promontório fosse, ou a Herdade de um amigo seu, ou até mesmo a sua própria, também a morte de um único homem me diminui, porque eu pertença à Humanidade. Portanto, nunca procure saber *por quem os sinos dobram*. Eles dobram por ti.

“A morte de qualquer homem me diminui, porque eu faço parte da humanidade” – por isso, os sinos que anunciam mortes (provocadas por enfermidades que podiam ser controladas ou por essa onda de violência incompreensível) dobram por todos nós – seja no momento da perda e dor, seja no momento de regozijo e júbilo. É a hora de, resilientes, voltarmos a acreditar na vitória do bem sobre o mal, da saúde sobre a doença – não de forma maniqueísta, mas crítica e proativa, sem deixar de ser esperançosa. Esperancemos – verbo sabiamente criado pelo grande educador Paulo Freire, há tempos – agindo, cada um em sua própria trincheira, sem perder de vista o valor do todo, do coletivo.

Neste volume de **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, trazemos um leque de temas e modalidades de Extensão Universitária, com relevantes resultados, promovidos por atores diversos, nos mais distantes recantos do país. É fascinante ver como, gradual e sistematicamente, a

⁴ ELOY E SILVA, Luiz Henrique. Recepção afetuosa e calorosa. In: **Canal Aberto**. Newsletter da Reitoria. pucinforma@pucminas.br, 22 nov. 2022.

⁵ HEMINGWAY, Ernest. Por quem os sinos dobram? Trad. de Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

Extensão vem preenchendo o nicho que a legislação lhe reserva – ao lado do Ensino e da Pesquisa – e sociedade demanda, para uma formação acadêmica mais sintonizada com as complexidades da realidade brasileira.

Iniciamos esse volume o ensaio “Psicanálise e Psicopolítica”, inicialmente publicado pelo Prof. Dr. Mario Elkin Ramirez, numa tradução feita pelo Prof. Wanderley Chieppe Felipe. Ramirez toma o conceito de Biopolítica, cunhado por Michel Foucault, e discute a sua limitação, tendo em vista que a noção de corpo transcende à visão como mero organismo, constituindo-se numa construção imaginária, simbólica e real (cf. Jacques Lacan), o que abarca o psíquico. A partir do conceito de Psicopolítica, como explicitado pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, Ramirez discute o lugar do sujeito, na atualidade hipermoderna, lançando-se mão da teoria dos discursos de Lacan. Discute, com vasta argumentação, o apelo do capitalismo atual – “consume sem regras”, instaurando o império do gozo sem lei.

Na sequência, temos importante entrevista, com o educador francês Bertrand Daunay, da Universidade de Lille. Ele conversa conosco sobre aspectos do cenário contemporâneo, no que tange à educação, à pesquisa – especialmente no âmbito das Ciências Humanas –, às avaliações internacionais (como o PISA). Argumenta que as desigualdades estruturais – existentes não só na França, ou no Brasil, mas no cenário mundial – se verificam nas hierarquizações entre ciências (*hard x soft sciences*), entre os eixos da vida acadêmica (investimentos em pesquisa x extensão) e outros aspectos, que se vislumbram nos diferentes ranqueamentos com que precisamos lidar cotidianamente – os indicadores de produtividade, as injunções por publicações, etc. Por outro lado, há boas notícias, como a ampliação da ciência aberta (*open access*) e das diversas formas de internacionalização – parcerias interinstitucionais para pesquisa e disseminação da ciência são algumas delas.

No primeiro artigo, “As contribuições da Psicologia Escolar no enfrentamento ao *bullying*”, as autoras – Fernanda Marques Paz e Isabella Machado Fraga – iluminam aspectos relacionados ao *bullying* – comportamento violento normalmente evidenciado na adolescência e no ambiente escolar – e investigam implicações importantes para o desenvolvimento e para a saúde mental dos sujeitos vitimados. Dando ênfase às principais estratégias de enfrentamento que podem ser adotadas por profissionais desta área, fazem revisão narrativa, em bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, SciELO, Pepsic e PubMed. Evidenciam que intervenções focalizando desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais tendem a diminuir os casos de *bullying*, além de permitir melhor enfrentamento dos casos.

No segundo artigo, “Considerações acerca da violência contra a mulher e as consequências psicológicas durante a pandemia de COVID-19”, as autoras Cristiane Maria Fagundes e Ronalisa Torman discutem as diversas formas de violência psicológica a que são submetidas as mulheres de

Novo Hamburgo (RS), participantes do Projeto de Extensão Laços de Vida, em grupo terapêutico realizado em formato *on-line*. A partir da entrevista com dez mulheres, realizaram a análise de conteúdo (cf. Bardin 2020), da qual emergiram duas categorias: “Violência psicológica e período pandêmico: como eu me senti” e “Desdobramentos psíquicos: múltiplos sofrimentos”. Os resultados evidenciam diversas nuances do sofrimento psíquico das participantes, que emerge da violência psicológica sofrida durante o isolamento social e das relações conjugais e afetivas. Curiosamente, muitas vezes, não há consciência dessa agressão (em especial, a violência verbal) e, não raro, a vítima atenua a culpa do agressor.

Na sequência, em “Programa de Extensão Universitária Mãe Bebê: práticas educativas na saúde materno-infantil”, as autoras – Caroline D’Azevedo Sica, Daiana Picoloto, Simone de Paula Dillenburg, Lisara Carneiro Schacker, Ilse Maria Kunzler – descrevem as ações e maneiras de intervenções interprofissionais e interdisciplinares do “Programa de Extensão Mãe Bebê: da gestação ao terceiro ano de vida”, da Feevale, Universidade Privada do Vale do Rio dos Sinos, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Tendo iniciado suas ações em 2016, este Programa acolhe dois projetos de extensão: “Projeto Gestar: Atenção à Saúde da Mulher na gestação e puerpério” e “Projeto Crescer: Cuidado ao neonato e a criança”, relacionados, mas com ações específicas. Ambos se lastreiam na interdisciplinaridade, contando com discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, visando a criar “espaços de diálogo entre o conhecimento científico e o empírico, na própria comunidade, com a possibilidade de ressignificação do cotidiano das mulheres na vivência da maternidade, construindo novos saberes referentes à vivência da gestação, parto e puerpério bem como o envolvimento da família neste contexto”, com resultados positivos dessa troca qualificada entre saberes da comunidade e acadêmicos.

No quarto artigo, “A Extensão Universitária como campo de estágio em Serviço Social no contexto da pandemia de COVID-19 na cidade de Campo Grande/MS”, as autoras – Gabriela Lima Hinoue, Edmara Martins de Souza e Mariana Muller Braga – mostram que as práticas na/de extensão universitária e o estágio obrigatório são academicamente convergentes, no objetivo de levar à sociedade as contribuições do conhecimento acadêmico-científico adquirido. A pesquisa extensionista realizada visou caracterizar algumas especificidades do estágio obrigatório em Serviço Social inserido na extensão universitária em contexto da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, em Campo Grande/MS. Como resultados, salientam a essencialidade da extensão para as universidades cumprirem sua função social, bem como o esforço envidado para aumentar a participação de alunos de cursos de graduação na extensão universitária. As inovações tecnológicas no período pandêmico – como a realização do estágio obrigatório em Serviço Social de forma remota,

durante a pandemia (autorizada pelo Ministério da Educação) – também foram discutidas de forma reflexiva.

No quinto artigo, “Memória e socialização em idosos moradores de uma instituição de longa permanência mineira”, Iasmim Faria Nogueira e Bruno Vasconcelos de Almeida apresentam importante intervenção realizada com idosos institucionalizados, a partir do projeto de extensão “Arte de Cuidar: apoio psicológico a idosos residentes e trabalhadores de ILPIs mineiras”. Em encontros semanais, estruturados de forma temática ou livre, observaram a formação de vínculos, a utilização da memória e o fomento à socialização entre os 20 participantes (16 mulheres e 4 homens) e os extensionistas. Em cenário pandêmico, de redução de atividades coletivas, buscou-se estimular cognitivamente e socialmente os participantes, em especial, a partir do uso da fala e da memória. Durante a realização das oficinas, foi possível perceber vivências que provavelmente não existiriam fora de um grupo, as quais geraram momentos de conexão grupal e evocação de comentários sobre o passado e projeções para o futuro.

Na sequência, em “Promovendo Educação Patrimonial com recursos digitais”, as autoras – Gláucia Nolasco de Almeida Mello, Cynara Fiedler Bremer, Camila Mara Bomfim e Maria Clara Ferreira – apresentam possibilidades de interlocução com a educação básica, por meio da criação de materiais e metodologias lúdicas, para promoção da reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico construído. Relatam as oficinas destinadas a jovens (E.F.II e E.M) e crianças (E.F.I) de escolas públicas de Belo Horizonte. Com a elaboração de materiais diversos – cartilha, vídeo, perguntas com múltiplas opções (*Quiz*), atividades interativas, como recorte e cole e jogos – e a utilização do *software Power Point*, das plataformas *Google Apresentações*, *Socrative* e *Canva*, auxiliaram no desenvolvimento de competências digitais dos estudantes, paralelamente à disseminação da Educação Patrimonial.

No sétimo artigo “Segregação espacial e vida em condomínio: contextos e realidades na região metropolitana de Belo Horizonte/MG”, decorrente de pesquisa de Iniciação Científica, os autores – Dhenis Cruz Madeira, Estefany Aparecida Soares Ferreira e Taís Silva dos Santos discutem questões teóricas referentes aos direitos de moradia e de segurança, previstos na Constituição Federal (CF 1988), que evidenciam aumento da territorialização, por meio dos condomínios fechados. Com o objetivo de elucidar o cenário da migração da população de classe média alta da zona sul de Belo Horizonte para condomínios fechados no município de Nova Lima, realizam pesquisa documental (CF, Estatuto da Cidade e outros), explicitam e comentam aspectos das políticas de desenvolvimento urbano e suas contradições: crescimento dos condomínios luxuosos ao lado de vilas e favelas num mesmo espaço geográfico, a insatisfatória repressão da violência social nos centros urbanos, a

segregação espacial desmedida e o indesejável aumento da criminalidade, frente à exacerbação das desigualdades.

Em seguida, em “Permanências e ressignificações: o ato de pedir a bênção na comunidade quilombola de Vila Santa Efigênia e adjacências”, os autores – Ana Júlia Ribeiro Vieira de Brito, Hadassa Rodrigues Dias e Mário Cléber Martins Lanna Júnior – trazem uma instigante discussão sobre o ato de pedir a bênção, que se faz presente em diversas comunidades quilombolas brasileiros, assim como na comunidade Vila Santa Efigênia e Adjacências, localizada na cidade de Mariana, Minas Gerais. Buscando subsídios para a compreensão dessa persistência na historicidade da prática e suas ressignificações através do tempo, a partir do costume dos laços de compadrio, verificam que as raízes remetem ao período das Minas. Dedicam-se à análise da “memória coletiva dos sujeitos quilombolas no que tange ao ato de pedir a bênção em seu dia a dia e, a partir da visita às produções historiográficas sobre a temática”, trazendo melhor conhecimento das bases culturais dessas comunidades.

No nono artigo, “Projeto Aprendendo Direito: o acesso à informação jurídica como condição para a realização de direitos”, os autores – Dominick de Ávila Barroso, Filipe Vieira, Maria Fernanda Santos, Maria Leonor Almeida Sales e Rafael Chiari Caspar – evidenciam uma estratégia de aproximação da Universidade às comunidades localizadas em seu entorno, por meio da criação de espaços de interlocução em rádios locais. Para facilitar a escuta das demandas dos beneficiários do projeto e levar-lhes informação relevante, os extensionistas do Curso de Direito buscam capturar o interesse e discutir a temática relevante ao maior número possível de ouvintes, por meio das “pílulas de informação” de cerca de doze minutos. Dada a divulgação democrática e com linguagem acessível de conteúdos jurídicos, vêm extrapolando a análise de leis e decisões judiciais, e avançando para assuntos diversos. Inicialmente atingindo ouvinte da cidade do Serro/MG, hoje, com a disseminação em dez rádios, calculam audiência aproximada de 60 mil ouvintes por minuto. O “Aprendendo Direito”, articulando os espaços acadêmico e comunitário, tem obtido significativa troca de saberes, concretizando um dos pilares do projeto pedagógico do Curso de Direito da PUC Minas: transformar o conhecimento jurídico socialmente ensinado e aprendido em conhecimento socialmente útil.

No último artigo “Inclusão digital para terceira idade: desenvolvimento de projeto de *business intelligence*”, os autores – Cássio José de Paula, José Orlando Maia, Pablo Diego Silva de Souza Jorge, Roberto Vieira da Silva Junior, Rodrigo Moreira Soares, Vanessa Cristina de Lima e Viviane Cristina Dias – apresentam os resultados de uma Prática Curricular de Extensão (PCE), calcada na interdisciplinaridade e intersetorialidade. A partir dos dados referentes aos projetos de extensão da PUC Minas relacionados à (falta de) inclusão digital do idoso, docentes e discentes do Curso de Tecnologia de Dados da PUC Minas vêm desenvolvendo uma solução de BI (*Business Intelligence*),

visando a analisar o público-alvo dos projetos de extensão e apontar oportunidades não exploradas de impacto social nas comunidades atendidas. Além dos idosos já atendidos, esse estudo pretende, por meio da solução desenvolvida (a apresentação e as visualizações interativas dos dados em formato de *reports* e *dashboards*, disponibilizados através da ferramenta *Power BI da Microsoft*), abranger um público ainda maior nesse processo de inclusão digital.

Fechada a rica seção de artigos, os relatos nos oferecem um retrato da Extensão, sob diferentes e instigantes facetas teórico-metodológicas.

No primeiro, “Promoção em Saúde na APAC Santa Luzia: relato de experiência reflexivo dos extensionistas da Enfermagem e Fisioterapia da PUC Minas”, os autores – Júlio César Batista Santana, Gabriela Pereira Campos, Luana Caroline Muniz Corrêa, Sarah de Almeida Alves, Thaís Nogueira do Valle – apresentam as ações extensionistas multidisciplinares, integrantes do Programa Apenas Humanos, desenvolvidas pelos acadêmicos de Enfermagem e Fisioterapia na instituição mencionada. Realizadas de acordo com as demandas do setor, em interface com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), abordaram temas relevantes no contexto da saúde do homem, como a avaliação da saúde dos recuperandos com foco na prevenção da Hipertensão Arterial, *Diabetes Mellitus*, autocuidado, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e primeiros socorros. Contribuindo para a saúde dos beneficiários e para a formação ética e comprometida dos extensionistas, as intervenções demonstram sua grande relevância social e acadêmica.

No relato seguinte, “O psicólogo na comunidade: relato de proposta de intervenção virtual com idosos”, os autores – Maria de Fátima Marcelos, Bruno Vasconcelos de Almeida, Mariana de Barcelos Oliveira e Victória Paiva Costa – apresentam um relevante trabalho no âmbito da Psicologia Social Comunitária: intervenção e acompanhamento psicológicos virtuais para atendimento junto a idosos não institucionalizados. No cenário da pandemia de COVID-19, a proposta foi elaborada e implementada em 2021, considerando as medidas restritivas de contato social impostas aos idosos, suas limitações no trato com as tecnologias de informação e as necessidades de intervenção. A implementação das ações ocorreu virtualmente, em uma instituição social religiosa católica, filantrópica, com sede em Belo Horizonte – MG, Brasil, junto a 54 idosos. Ao todo, foram realizados 14 encontros por meio de *WhatsApp*, sendo trabalhados roteiros elaborados de acordo com demandas apresentadas utilizando vídeos disponíveis na *internet*. Os resultados apontam o estabelecimento do vínculo terapêutico, a afetação da equipe e do público-alvo, a assertividade da proposta e sua relevância com os objetivos estabelecidos, sugerindo ser a estratégia passível de implementação com outros grupos em atendimento *on-line*.

No terceiro relato, “Desafios e possibilidades no ensino de Português como Língua de Acolhimento com refugiados e migrantes no ensino remoto”, Josiane Andrade Militão e Sarah

Gabriela Lima de Carvalho relatam uma experiência no Projeto LER, de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) com refugiados e migrantes, na modalidade remota, de 2021 a 2022. Prática pedagógica concretizada como comunidade intercultural de aprendizagem, os extensionistas visam “promover a emancipação e a autonomia dos participantes como cidadãos que, de fato, possam exercer seus direitos e a sua cidadania em terra estrangeira”.

No relato em tela, as autoras refletem sobre estratégia de emancipação social por meio da atuação e domínio das tecnologias digitais (TIC), já que tantos processos laborais, estudantis, documentais e informacionais vêm, cada vez mais, realizando-se por meio das delas. Com a elaboração de atividades, nos princípios pedagógicos propostos por Paulo Freire (1987), norteadores do Projeto LER, buscam, simultaneamente, o letramento em Língua Portuguesa e o digital (cf. Ribeiro e Coscarelli, 2015).

No quarto relato “Projeto de extensão em escolas de Rio Branco/Acre: O lugar da mulher é onde ela quiser! Um panorama sobre as mulheres nas ciências”, os autores – Bianca Martins Santos, Marta da Silva Farias, Ester Silva de Souza e Arielson Fontes de Castro relatam experiências positivas de um projeto de extensão de divulgação científica, aplicado em quatro escolas de ensino médio de Rio Branco/Acre, sobre o tema “O lugar da mulher é onde ela quiser! Um panorama sobre as mulheres nas ciências”. Por meio de palestras (duração média de 2h), mas com dinâmica diferente em cada escola, esta atividade de divulgação científica, estruturada por equipe de acadêmicos do curso de Física ABI (Área Básica de Ingresso) da Universidade Federal do Acre, sob a coordenação de uma professora da área de Física, visou a mobilizar a comunidade escolar em relação à temática. Os autores concluem que “a mulher pode exercer qualquer papel na sociedade, inclusive o de pesquisadora na área de Física ou Ciências”. Ao longo do trabalho, por meio de extensa pesquisa e preparação, os extensionistas são capazes de enfrentar apropriadamente situações vivenciadas, reveladoras do pensamento machista e negacionista que ainda existe na sociedade, com amplos reflexos no cotidiano escolar.

No último relato “Entre a dor e o amor: reflexões acerca do cuidado familiar de PcD”, as autoras – Stela Cristina de Godoi; Adriele Fabiana dos Santos; Carine Coelho Brandão; Beatriz Ferreira da Silva – analisam a relevância, o caráter de “centralidade dos elementos emocionais do *care*, em específico nas atividades de cuidado familiar desempenhada majoritariamente pelas mulheres responsáveis pelas Pessoas com Deficiência (PcD)”. Esta investigação, realizada por meio de escuta participativa junto ao grupo de PcD do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Jardim Amanda (município de Hortolândia, Região Metropolitana de Campinas / RMC), evidencia quão sobrecarregadas – em todos os âmbitos – se encontram as famílias de PcD, mas especialmente

a figura feminina mais próxima – mãe ou outra familiar, que assume maiores responsabilidades, por vezes resultando na ausência de cuidados consigo mesma.

Na resenha intitulada “Description of the folder and its phonecard produced to promote the Museum of Natural Sciences PUC Minas”, Wagner de Souza Tavares avalia um *scorecard* do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas. Evidencia instigantes aspectos temáticos, do estilo e da composicionalidade desse material de divulgação, e traz reflexões sobre o trabalho gráfico realizado.

Como se vê, este volume nos presenteia com assuntos interessantes, abrangentes, e nos convida a pensar de forma mais atenta a diversas demandas da contemporaneidade.

Boa leitura a todos!

REFERÊNCIAS

ELOY E SILVA, Luiz Henrique. Recepção afetuosa e calorosa. In: **Canal Aberto**. Newsletter da Reitoria. pucinforma@pucminas.br, 22 nov. 2022.

HEMINGWAY, Ernest. **Por quem os sinos dobram?** Trad. de Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.